

PELOTAS OCULTA: A PRODUÇÃO DE UM EVENTO CULTURAL NA CIDADE DE PELOTAS

LUIZA KOVALSKI SILVA¹; MICAEL HEBER DE OLIVEIRA MARQUES², PEDRO ELIAS PARENTE DA SILVA³, JULIANA HERMES CORRÊA ANGELI⁴ orientador

¹Universidade Federal de Pelotas – luiza.kovalski@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – micael_heber@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – pepsilveirarts@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – julianaangeli@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

Este resumo visa apresentar o Projeto Pelotas Oculta: Fragmentos de memórias arquitetônicas, desenvolvido na disciplina de Produção Cultural ligada ao projeto de extensão Novos Produtores Culturais. Essa é ministrada pela professora Juliana Hermes Corrêa Angeli e foi ofertada no primeiro semestre do ano de 2017 junto ao Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas. O projeto foi concebido pelos discentes: Luiza Kovalski Silva, Micael Heber e Pedro Parente, que atuaram também como designer, fotógrafo e curador respectivamente.

A disciplina busca apresentar meios para articular projetos culturais, visando a sua implementação a partir de oportunidades tais como: editais e leis de incentivo à cultura. Nela debate-se desde a formatação de projetos até a realização das fases de pré-produção, produção e pós-produção, propostas que são desenvolvidas, em caráter prático durante o semestre, pelos alunos e suas próprias temáticas.

Considerando a cultura pelotense, seu cenário artístico e arquitetônico, o grupo visou realizar uma exposição e um catálogo sobre as edificações da cidade de Pelotas, em específico os prédios em estado de abandono e/ou depredação. O projeto teve por intenção aproximar pessoas e cidade através da arte, fomentar a produção artística local e dar visibilidade para as empresas que o acolheram, através da veiculação de suas marcas. O evento foi divulgado em mídias impressa – banners e cartazes – e digital – evento no *facebook*, redes sociais, blogs e convites por e-mail.

Estreitar relações com as empresas que trabalham na área proporcionou aos estudantes a oportunidade de experienciar diretamente o funcionamento do mercado artístico e cultural de Pelotas.

2. DESENVOLVIMENTO

A concepção do projeto ocorreu em sala de aula e seu desenvolvimento é oriundo de um desdobramento em quatro partes: pré-produção, produção, execução e finalização.

O primeiro mês contemplou as fases iniciais, a pré-produção. Nessa etapa foram escolhidos os locais com os quais trabalhar e feito o levantamento de dados referentes aos mesmos, junto à secretaria de urbanismo e aos livros: *Ecletismo em Pelotas 1870 - 1931*, de Carlos Alberto Ávila Santos publicado em 2014 e *Manual do usuário de imóveis inventariados*, publicado pela Prefeitura Municipal de Pelotas no ano de 2008. Considerando a temática da arquitetura, deu-se preferência para as áreas de Pelotas nas quais as edificações possuíssem relação direta com a história de formação da cidade, focando em zonas como: O centro, porto e o Bairro Simões Lopes. Atentando o olhar para construções que passam despercebidas,

encontradas em estado de decadência, nas quais se fazem presentes as memórias do passado.

Por meio dos prédios conseguimos imaginar o alvoroço da cidade medieval e visualizar a procissão solene que se aproxima da catedral. O tempo da arquitetura é um tempo sob custódia; nas melhores edificações o tempo se mantém perfeitamente imóvel. No salão de hipostilo do Templo de Carnac, o tempo foi petrificado em um presente imóvel e eterno. (PALLASMAA, 2011, p. 49).

Posterior a esta fase, o projeto foi apresentado para 5 artistas individuais e 2 grupos. Através de e-mail, foi enviado um breve texto de apresentação do projeto e um questionário, no qual estava incluso as imagens dos locais propostos para a realização de seus trabalhos. Esses foram convidados pois suas pesquisas dialogavam com a temática do projeto, proporcionando o desenvolvimento mais rápido do mesmo. Após o aceite ocorreu uma reunião com os artistas, a fim de discutir as possibilidades de locais para a exposição, bem como a sua dinâmica, necessidades e informações sobre os mesmos e o prazo para entrega das obras.

Durante o primeiro mês também foi desenvolvida a identidade visual do projeto e alguns materiais gráficos, tais como: plano de mídia, pedido de patrocínio, ofício de apresentação e cartazes de comunicação. Esses materiais possibilitaram as etapas de captação de recurso e a divulgação, que se estenderam até meados do terceiro mês do projeto.

Para a criação da identidade visual foram definidos os conceitos: cidade, localizações e edificações e, a partir do mapa da cidade e locais a serem trabalhados pelos artistas elaborou-se uma rota. Utilizando o programa *Adobe Illustrator* a figura que formada pela rota foi simplificada, gerando um polígono irregular de quatro pontos que, quando duplicado e espelhado formava um hexágono. Enquanto isso, o triângulo é uma forma comumente utilizada para demarcar um local, tal como setas ou *pins*. Com base nesses conceitos, foi construída a marca gráfica do projeto Pelotas Oculta e as suas variações (ver fig. 1).



PELOTAS OCULTA
FRAGMENTOS DE MEMÓRIAS ARQUITETÔNICAS

PELOTAS OCULTA
FRAGMENTOS DE MEMÓRIAS ARQUITETÔNICAS



Figura 1: Variações do logotipo Pelotas Oculta
Fonte: elaborado pelos autores

Utilizando o material gráfico desenvolvido, deu-se início a fase de produção, executada no segundo mês do projeto. Nesta etapa foi fechado o acordo com o local para sediar a exposição e quem acolheu a exposição foi o Espaço de Arte Daniel Bellora, um espaço para *coworking* e que conta com uma galeria para exposições de arte. Após o acerto, deu-se início ao processo de captação de recursos, através de ligações, e-mail e reuniões para apresentação do projeto, os principais estabelecimentos visitados foram gráficas, livrarias, distribuidoras de produtos alimentícios e imobiliárias.

Durante esta fase, foi possível prever também o layout do catálogo a ser realizado. Preparou-se um conjunto de imagens para a confecção do mesmo, com fotografias antigas da cidade, adquiridas junto ao acervo do ponto de Cultura da UCPel, assim como as fotografias dos locais trabalhados, que foram produzidas no decorrer do segundo mês. Nesta etapa foram organizados também os históricos das casas e os textos de apresentação e das obras dos artistas.

Na fase de execução realizou-se a montagem da exposição e a abertura. O recebimento dos trabalhos dos artistas aconteceu no Espaço de Arte na semana do dia 16 ao dia 21 de julho, no qual ocorreu a montagem. Os trabalhos eram em maioria objetos de parede, facilitando a distribuição no espaço expositivo. A expografia foi pensada através de alguns elementos, tais como: cor, tamanho e peso visual.

A abertura ocorreu as 15:00 do dia 22 de julho e a exposição teve duração até o dia 04 de agosto, dia que aconteceu a desmontagem da mesma, assim como o começo da devolução dos trabalhos aos artistas.

Por fim, a etapa de finalização consistiu na prestação de contas e um encontro com os participantes do grupo e patrocinadores para agradecermos, discutirmos o trabalho finalizado.

3. RESULTADOS

A exposição Pelotas Oculta foi realizada no Espaço de Arte Daniel Bellora e a sua abertura ocorreu no dia 22 de julho, com período de visitação de 23 de julho até 28 do mesmo mês

Porém, a convite do Espaço, houve o prolongamento em uma semana, durando então até 04 de agosto. A casa recebeu em torno de 80 pessoas na sua abertura e aproximadamente 140 pessoas durante o seu período de exposição. Essa foi divulgada em meios como: TV Câmara, blog Quindim Cultural, evento em redes sociais, lambe-lambes, cartazes e anúncios em rádio; trazendo visibilidade para os artistas e para o local que acolheu a exposição (ver fig. 2).



Figura 2: abertura da exposição
Fonte: elaborado pelos autores

A exposição mostrou a produção de artistas locais, que trabalharam com diversas linguagens para dar conta da temática, entre elas: pintura, fotografia, desenho, objeto e vídeo, muitas vezes entrecruzadas em um único trabalho. Essa diversidade de abordagens evidencia o que Iclea Cattani apresenta como mestiçagem na produção artística contemporânea,

Em oposição à pureza, a produção artística contemporânea aceita as contaminações provocadas pelas coexistências de elementos diferentes e opostos entre si, como por exemplo, a coexistência de imagens e palavras, cujo sentido permanece no entremeio dos dois universos resinificando-se, recontaminando-se mutuamente. A unicidade dá lugar as migrações de materiais, técnicas suportes imagens de uma obra a outra, gerando poéticas marcadas pela transitoriedade e pela diferença: O único dá lugar assim, à coexistência de múltiplos sentidos. (CATTANI, 2008, p.22)

apresentando assim, múltiplos olhares que resignificam e reapresentam a arquitetura, por vezes, oculta da cidade de Pelotas.

O desdobramento previsto através de um catálogo impresso, que visa documentar a pesquisa e distribuí-la, não foi possível devido à falta de recursos. Porém, esse ainda está em construção e tem data prevista de lançamento até o final do mês de novembro deste ano, onde será disponibilizado virtualmente visando facilitar o acesso a um número maior de pessoas.

4. AVALIAÇÃO

Entrar em contato com metodologias para organização de eventos e projetos culturais permitiu a capacitação dos alunos para lidarem com todos os processos que envolvem a organização de uma exposição artística. Trabalhar em um modo interdisciplinar para compreender todas as necessidades que o projeto demanda, permitiu uma ampliação de campos do saber dos componentes do grupo, que apesar de serem de áreas próximas, ainda possuem suas particularidades.

Foi percebido durante o processo de organização e realização da exposição, que apesar de grande procura por parte da população no que diz respeito a cultura, essa ainda é desvalorizada em vários âmbitos, como a política, reverberando em outros setores da sociedade. Isso gerou dificuldades no quesito de captação de recurso, impedindo o lançamento impresso do catálogo. Com isso ficou evidente para nós o quanto importante é a realização de projetos relacionados a cultura que visem abranger a sociedade e aproximar ela da arte e da cidade que habitamos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro:

PALLSMAA, Juhani. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos** / Juhani Pallasmaa; Tradução Técnica: Alexandre Salvaterra. – Porto Alegre: Bookman, 2011.

SANTOS, Carlos Alberto Ávila; **Ecletismo em Pelotas .1870 - 1931.** / Carlos Alberto Ávila Santos (organizador). - Pelotas: Editora Universitária/ Universidade Federal de Pelotas, 2014

Manual do usuário de imóveis inventariados / Prefeitura Municipal de Pelotas, Secretaria Municipal de Cultura. Pelotas: Nova Prova, 2008. 104p.

Artigo:

CATTANI, Icleya Borsa. **Mestiçagens na arte contemporânea.** Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008. P. 21-34